

# IATROMETODOLOGIA E ETNOGRAFIA FERRAMENTAS ÚTEIS À INVESTIGAÇÃO E PRÁTICA MÉDICAS

## IATROMETODOLOGY AND ETHNOGRAPHY USEFUL TOOLS FOR RESEARCH AND MEDICAL PRACTICE

Marcia Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Andréa Lopes Ramires Kairala<sup>2</sup>, Antonio da Costa Cardoso Neto<sup>3</sup>, Vilma Dias da Costa<sup>4</sup>, Pâmpera Santos Marques<sup>5</sup>

**Abstract** — *Burnout syndrome, difficult to diagnosis, is a reaction to chronic emotional stress characterized by physical exhaustion and / or psychological, for a cold and depersonalised attitude toward people and a sense of inadequacy in relation to the tasks to be performed. Therefore, taking this as an example, we intend to demonstrate that medical research, based on the dictates of iatromethodology and ethnography, the overall goal should be to develop and sharpen your clinical judgment, reasoning and therapeutic knowledge and skills-sense perceptual and manuals, training of professionals, with a view to having them master the methods and techniques required, and who acquire the attitudes and ethical values relevant to meet patients hospitalized or not.*

*Index terms* – Scientific knowledge, iatromethodology, ethnography, critical judgment, reasoning therapeutic.

### INTRODUÇÃO

Em consonância com as experiências, acumuladas ao longo dos anos, permeadas pelas mais diversas situações, pode-se, enquanto profissional da saúde, perceber o quão parco é o “conhecimento“. Garcia [1] concorda com o postulado por Bertrand Russel (1872-1970), dizendo que o conhecimento é uma parte infinitesimal do universo, mas, que o mesmo, é a parte mais importante para os homens por ser a base das relações sociais. Entretanto, o conhecimento, foi convertido na base do poder, possibilitando o controle dos fenômenos de modo que beneficiem o próprio homem [2].

Teorias a respeito do conhecimento foram criadas e, em particular, a respeito do *conhecimento científico*. Esta forma, já visitada e revisitada por diversos autores, prediz uma teoria da ciência que explique a natureza, a diversidade, origens, objetivos e limitações do conhecimento científico.

Em uma abordagem fenomenológica, bem representada por Husserl e Heidegger, observa-se uma retomada dos do empirismo, dando princípios -lhes nova vida e significado, não mais com ênfase nos sentidos e na experiência sensível no proceso do conhecimento.

Do ponto de vista da fenomenologia, o conhecimento não é produto da simples experimentação nem é resultado de impressões sensoriais mas, sim, resultado da vivência, da participação no objeto de estudo, por isso descrevendo os elementos mais básicos da experiência humana e recuperando o sentido do ser (*Dasein*) para Heidegger [3], capacidade unicamente do homem.

Acrescente-se que a teia de relações interpessoais que incidem no ambiente laboral docente, por exemplo, interferem, e muito, na aquisição do conhecimento. Alguns autores [4] crêm que nesse processo interacional, existente nos espaços pedagógicos de aprendizagem, docentes e discentes (seres relacionais para Heidegger) tracem, a partir das relações conscientes e inconscientes que vão estabelecendo, a cada encontro, uma história única e particular [3]. Trata-se da emoção, em cujas bases todo o resto se apoiará.

Algumas vezes, tais relações são tão intensas que levam uma ou todas as partes a desenvolverem patologias relacionadas ao ambiente laboral. Tais patologias ainda não

<sup>1</sup> Marcia Silva de Oliveira, Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. General Coordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora\_df@hotmail.com

<sup>2</sup> Andréa Lopes Ramires Kairala, Medical, Dental Surgeon and Master's Degree in Health Sciences at the University of Brasilia – UnB. Full Professor of the University Center of Brasília (UniCEUB). SEPN 707/907, Campus do UniCEUB. 70790-075. Asa Norte. Brasília/DF, Brazil. kairalak@uol.com.br

<sup>3</sup> Antonio Cardoso da Costa Neto - General Coordinator and researcher of the Trade Technical School Santa Luzia - Street April 21, Centro, Santa Inês, Maranhão, Brazil. Professor of the School Heart of Jesus - Baron of Rio Branco Street, s / n, Palmeiras, Santa Ines, Maranhão, Brazil. Bachelor of Nursing-UNICEUMA, BA in Education from UEMA with Specialization in Aging Health - LABORO / University Estacio de Sa / RJ, School Administration Specialist by UCAM / RJ. Doctorate in Public Health Sciences by University of Empresarialys y Socialys – UCES – City of Buenos Aires - Argentina, Email: cardosoneto.gato@hotmail.com

<sup>4</sup> Vilma Dias da Costa, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. vilmadiasest@gmail.com

<sup>5</sup> Pâmpera Santos Marques, Student of Biomedicine of the of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. pamerasantos@windowslive.com

DOI 10.14684/SHEWC.15.2015.349-353

© 2015 COPEC

são bem entendidas por alguns profissionais médicos que, por algum motivo, não apresentam ferramentas metodológicas suficientes para realizar um diagnóstico preciso.

## DIFICULDADE DIAGNÓSTICA

No sentido de tentar auxiliar o percurso metodológico das investigações e práticas na área médica, alguns estudos-piloto foram realizados e outros tantos ainda estão sendo, com vistas à criação de um processo investigativo que, de fato, agregue informações que fortaleçam a prática e conhecimentos médicos.

Um exemplo é um projeto desenvolvido no Brasil [5] que tem como base a Síndrome de Burnout em docentes universitários de graduação e pós-graduação, os quais foram, muitas vezes, diagnosticados de maneira equivocada como padecendo de um processo patológico depressivo ou esquizofrênico.

No Brasil, a literatura encontrada nos bancos de dados utilizados não é vasta em relação à SB e sua prevalência [6]. Poucas foram as obras produzidas sobre o assunto em decorrência do trabalho dos docentes. Entretanto, após a publicação de algumas obras [7]-[8], somente em 2002 foi retomado o tema em obras científicas brasileiras [9]-[11], onde se observou maior regularidade em número de publicações a partir de 2004 [12]-[18].

Entretanto, apesar de se observar um crescente interesse sobre a SB e o trabalho docente, nos últimos anos, ainda há muito a ser estudado, principalmente para que sejam encontradas soluções efetivas.

A SB pode ser considerada um grande problema no mundo profissional da atualidade [19], pois foi reconhecida como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos [20]-[22].

De tal observação, advém a necessidade de entendimento, pelos profissionais médicos, dos pressupostos filosóficos que norteiam as ideias e práticas inerentes à carreira (iatrofilosofia) e, também, dos princípios metodológicos da pesquisa e prática médicas (iatrometodologia).

Dos princípios metodológico-investigativos que se pode citar, entende-se que a iatrometodologia (citada anteriormente) e a etnografia são de suma importância para a formação investigativa do profissional médico.

## IATROMETODOLOGIA

Esse pressuposto metodológico não deve ser visto apenas como sendo um ramo da Filosofia Médica, mas como uma das bases a serem criadas como referência à toda prática médica vigente, fundamentando a possibilidade do conhecimento e a elaboração de teorias científicas (e

filosóficas) de análise do sujeito e capaz de adentrar-se na realidade subjetiva reflexo da patologia em questão [23].

Segundo Tajer [24], médico cardiologista argentino, é importante compreender o pensamento e a linguagem da investigação clínica, devido ao fato dela nos trazer grandes vantagens em um período em que grandes epidemias nos ensinam o que é bom ou mau para a saúde e os ensaios clínicos controlados dão-nos informações mais confiáveis para a prática da clínica médica, em particular a terapêutica.

Ao contrário, o desconhecimento dos conceitos e linguagem pertinentes à investigação clínica, coloca-nos em posição débil não apenas para o debate acerca da adoção de novas condutas terapêuticas, mas, também, para questionarmos sobre nossos problemas/casos diferentes, em muito, “da literatura”, afirma.

Ele, ainda, deixa clara a falta de engajamento investigativo dos profissionais médicos por conta das grandes dificuldades estruturais e infra-estruturais encontradas.

## O MÉTODO ETNOGRÁFICO

O método utilizado no referido projeto mostra uma natureza descritiva [25]-[26] quanto subjetiva dos dados a serem buscados, indicando um método etnográfico [27]-[34].

Etnografia (holisticamente, observamos os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de *revelar* o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem; o objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação) é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo [35]. Assim, o conhecimento da realidade, enquanto objeto ou fenômeno, vai das ideias produzidas pelo próprio sujeito investigador para aquela realidade ou fenômeno [36].

Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Estas técnicas, muitas vezes, têm que ser formuladas ou criadas para atenderem à realidade do trabalho de campo. Nesta perspectiva, o processo de pesquisa será determinado explícita ou implicitamente pelas questões propostas pelo pesquisador, envolto em uma intencionalidade direcionada ao objeto determinado, tal qual propõe Husserl, sob o ponto de vista da fenomenologia [37].

Estuda preponderantemente os padrões mais previsíveis do pensamento e comportamento humanos manifestos em sua rotina diária; estuda ainda os fatos e/ou eventos menos previsíveis ou manifestados particularmente em determinado contexto interativo entre as pessoas ou grupos.

Tanto a etnografia mais tradicional [30], [38] quanto a mais moderna [33]-[34],[38]-[42], envolvem longos períodos de observação, um a dois anos, preferencialmente (Figura 1).

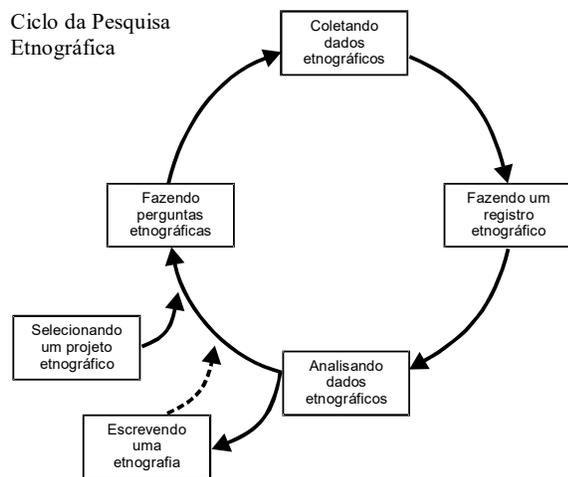


FIGURA 1.  
CICLO DA PESQUISA ETNOGRÁFICA

Este período se faz necessário para que o pesquisador possa entender e validar o significado das ações dos participantes, de forma que este seja o mais representativo possível do significado que as próprias pessoas pesquisadas dariam à mesma ação, evento ou situação interpretada.

Nesse período o pesquisador fixa residência em uma comunidade e passa a usar técnicas de observação [33], contato direto e participação em atividades. Usando o termo paradigma no sentido kuhniano [43], pode-se dizer que o paradigma etnográfico assume um caráter diferenciado, na medida em que esteja mais ou menos marcado pela visão do todo, pela preocupação com o significado, e, conforme o estudo, penda mais para o diagnóstico ou para a explicação dos fenômenos.

O que importa nesses estudos, não é a forma como os fatos se revestem, mas sim, o seu sentido. A natureza do fenômeno influi na determinação da perspectiva mais adequada, um método que explicita as estruturas implícitas da experiência do ser, que revela o sentido e a análise consciente da situação investigada [37].

Praticar etnografia não é somente estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário [30]; o que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa e uma análise consciente.

De acordo com nossa observação, a maior preocupação da etnografia é *obter uma descrição densa a mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o significado das perspectivas imediatas que eles têm do que eles fazem*; esta descrição é sempre escrita com a comparação etnológica em mente.

O objeto da etnografia é esse conjunto de significantes em termos dos quais os eventos, fatos, ações e contextos, são produzidos, percebidos e interpretados, e sem os quais não existem como categorial cultural. Esses conjuntos de significantes nos apresentam como estruturas inter-

relacionadas, em múltiplos níveis [44] de interpretação e *desvelamento* [3].

No que diz respeito à coleta e análise dos dados, o trabalho de campo envolve métodos e procedimentos nos quais temos que ser radicalmente indutivos para a seleção do que deve ser importante para a pesquisa. As categorias ou temas que escolhemos para observar não são necessariamente escolhidos previamente; na maioria das vezes esta escolha se dá a partir do desenvolvimento do trabalho de campo [33].

Feitas essas considerações, começa-se a pesquisa com observações descritivas gerais, numa tentativa de traçar um panorama da situação social e do que ocorre ali. Spradley [45] aponta a observação participante como técnica para se fazer um estudo etnográfico, que tem um duplo objetivo: engajar-se em atividades apropriadas na situação estudada e observar as atividades, pessoas e aspectos físicos da situação.

Após este intenso trabalho de observação, o desafio do pesquisador é tentar organizar todos os dados como num quebra-cabeça. Partindo do contexto maior, olhando a comunidade como um todo, até poder destacar uma particularidade generalizável que possa ser estudada microanaliticamente (Figura 2) [45].

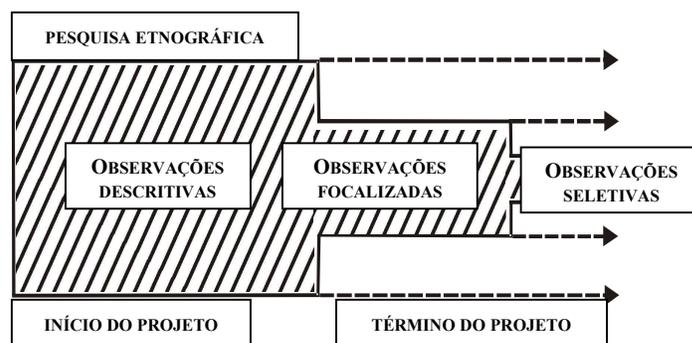


FIGURA 2  
PESQUISA ETNOGRÁFICA. PASSAGEM DE OBSERVAÇÕES GERAIS, DESCRITIVAS, PARA OBSERVAÇÕES FOCALIZADAS ATÉ A CHEGADA A OBSERVAÇÕES SELETIVAS E ESPECÍFICAS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões de saúde laboral-profissional necessitam de cuidados específicos. Faz-se necessário o bom entendimento do seu curso para possibilitar um diagnóstico preciso em cada caso particular. Uma concentração de esforços permanentes no sentido de observar, avaliar e cuidar dos profissionais envolvidos, de suas famílias, de sua saúde e qualidade de vida é imperiosa.

A investigação médica deve ter o objetivo geral de desenvolver e aguçar o juízo clínico, o raciocínio terapêutico e os conhecimentos e habilidades senso-perceptuais e manuais, dos profissionais em formação, com vistas a que os mesmos dominem os métodos e técnicas necessários, e que

adquiram as atitudes e valores éticos pertinentes para atender aos pacientes hospitalizados ou não.

Em outras palavras, é a atividade na qual o profissional médico em formação aprende a aprofundar seus conhecimentos e destrezas para examinar e tratar os pacientes já diagnosticados ou em estudo [46]-[47], capazes de relacionar-se consigo mesmos e com o que está ao seu redor, parte de sua realidade [3].

## REFERÊNCIAS

- [1] García, R. Epistemología y Teoría del Conocimiento. *Salud Colectiva*, Vol. 2, No. 2, pp. 113-122, 2006.
- [2] Japiassú, H. *Francis Bacon: o profeta da ciência moderna*. São Paulo: Letras & Letras, 1995.
- [3] Heidegger, M. *Ser e tempo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- [4] Oliveira, M. S.; Alves, E. D.; Serpa, M. G. N. Espaços pedagógicos de aprendizagem para o ensino superior. *FACTUCiência*, Unai: FACTU, ano VII, Vol. 13, pp. 97-106, ago-dez. 2007.
- [5] Oliveira, M.S. et al.. Síndrome de burnout (SB) e suas dimensões: a vulnerabilidade dos profissionais de saúde e educação. *Proceedings of Safety, Health and Environment World Congress*, Vol. 12. pp. 258-262.
- [6] Trigo, T.R. et al. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev. Psiq. Clín.*, Vol. 34, No. 5, pp. 223-233, 2007.
- [7] Reinhold, H. H. Fontes e sintomas do estresse ocupacional em professores. *Pesquisas de Psicologia*. No. 2 e 3, pp. 20-50, 1985.
- [8] SCHMIDT, I. T. *Estresse ocupacional no ambiente acadêmico universitário: uma pesquisa com professores de um distrito universitário*. USP, Instituto de Psicologia, 1990.
- [9] Bahia, P. H. N. *O estresse como identificador de qualidade de vida em professores do curso de fisioterapia*. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- [10] Mendes, F. M. P. *Incidência de burnout em professores das ciências biológicas e da saúde da Universidade Tuiuti do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- [11] Moreno-Jiménez, B. et al. A avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. *Psicol. estud.*, Vol. 7, No. 1, pp. 11-19, jan./jun. 2002.
- [12] Mallar, S. C.; Capitão, C. G. Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. *Psico USF*, Vol. 9, No. 1, pp. 19-29, jan.-jun. 2004.
- [13] Peixoto, C. N. *Estratégias de enfrentamento de estressores ocupacionais em professores universitários*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.
- [14] Goulart Júnior, E. *Stress de professores e estilos de lideranças em escolas públicas*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.
- [15] Ulrich, E. *Percepções de professores universitários sobre as relações interprofissionais que levam a estresse*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- [16] Assis, F. B. *Síndrome de Burnout: um estudo qualitativo sobre o trabalho docente e as possibilidades de adoecimento de três professoras das séries iniciais*. Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- [17] Carlotto, M. S.; Palazzo, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*, Vol. 22, No. 5, pp. 1017-1026, maio 2006.
- [18] Reis, E. J. F. B. et al. Docência e exaustão emocional. *Educ. Soc.*, Vol. 27, No. 94, pp. 229-253, jan./abr. 2006.
- [19] World Health Organization. Guidelines for the primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders: Staff Burnout. In: *Geneva Division of Mental Health World Health Organization*, pp. 91-110, 1998.
- [20] Golembiewski, R.T. Next stage of burnout research and applications. *Psychol Rep*, Vol. 84, pp. 443-446, 1999.
- [21] Maslach C. *Burnout*. Enciclopedia de la OIT de Salud y Seguridad en el Trabajo en formato electrónico. Factores psicosociales y de organización. Efectos cronicos en la salud (cap 34) 3ª Edição Tradução da 4ª edição da International Encyclopedia of Occupational Health and Safety, ILO, 1998: Ministerio de Trabajo e Inmigración de España, p. 3474-3475, 2001. Disponível em: <<http://www.mtas.es/es/publica/enciclo/general/contenido/tomo2/34.pdf>> Acesso em: 13 mai. 2010.
- [22] Murofuse, N.T.; Abranches, S.S.; Napoleão, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*, Vol. 13, No. 2, pp. 255-261, 2005.
- [23] Marcondes, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- [24] Tajer, C. D. ¿Para qué necesita un médico conocer metodología de la investigación? Con frecuencia se confunde el estudio de la metodología de investigación con la bioestadística. *Intramed*. 02-04-2010. Disponível em: <<http://www.intramed.net/sevicios/imprimir.asp?contenidoID=64913&print=1>>
- [25] Lüdke, M.; André, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- [26] Liebscher, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. *Library Trends*, Vol. 46, No. 4, pp. 668-80, 1998.
- [27] Sanday, P. R. The ethnographic paradigm(s). *Administrative Science Quarterly*, Vol. 24, No. 4, pp. 527-38, dec. 1979.
- [28] Erickson, F. What makes school ethnography 'ethnographic'? *Anthropology & Educational Quarterly*, No. 15, pp. 51-66, 1984.
- [29] Erickson, F. Qualitative methods in research on teaching. In: WITTRICK, M. C. (Ed.) *Handbook of Research on Teaching*. New York: Macmillan, 1986.
- [30] Geertz, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- [31] Godoy, A. S. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, Vol. 35. No. 3, pp. 20-29, 1995.
- [32] Neves, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, São Paulo, Vol. 1, No. 3, 2º. Sem, 1996.
- [33] Oliveira, M. S. *Da autonomia à acessibilidade: repensando o ensino de pós-graduação lato sensu online na realidade*

brasileira. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <[http://bdttd.bce.unb.br/teodesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3847](http://bdttd.bce.unb.br/teodesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3847)>.

- [34] Oliveira, M. S.; Alves, E. D. O professor em ambientes virtuais de aprendizagem: estratégias e posturas pedagógicas. In: Congresso de Tecnologia e Humanização na Comunicação em Saúde, 2009, SÃO PAULO. *ConTIC SAÚDE 2009*. Ribeirão Preto: EERP/USP, Vol.1. pp.108, 2009.
- [35] Mattos, C. L. G. *Picturing school failure: a study of diversity in explanations of "educational difficulties" among rural and urban youth in Brazil*. Tese (Doutorado em Educação). The University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA, 1992.
- [36] Chauí, M. *Convite à Filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- [37] Dartigues, A. *O que é fenomenologia?* São Paulo: Centauro, 2005.
- [38] Lévi-Strauss, C. *Mythologiques. Le cru et le cuit*. Paris: Librairie Plon, 1964, 402 p.
- [39] Willis, P. *Learning to labor: working class kids get working class jobs*. Farnborough, Eng: Saxon House, 1977.
- [40] Woods, P. *Inside schools. Ethnography in educational research*. London, Routledge, 1986.
- [41] Erickson, F. Ethnographic microanalysis of interaction. In: LeCOMPTE, M.D.; MILROY, W. L.; PREISSLE, J. (eds.) *The handbook of qualitative research in education*. Academic Press: Harcourt Brace Jovanovich, Pubs, 1992.
- [42] Mehan, H. Understanding inequality in schools: the contribution of interpretative studies. *Sociology of Education*, 1992.
- [43] Kuhn, T. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University Press, 1962.
- [44] Ogbu, J. School ethnography: a multilevel approach. *Anthropology and Education Quarterly*, Vol. 12, No. 1, pp. 9-31, 1981.
- [45] Spradley, J. P. *Participant observation*. New York: HOLT; RINEHART; WINSTON ed., 1980.
- [46] Chill, O. A. Orientaciones metodológicas sobre la educación en el trabajo. Instrucción. La Habana: Ministerio de Salud Pública, Vol. 10, No. 5, 1990.
- [47] Roca Goderich, R.; Rizo Rodríguez, R. El pase de visita docente: un enfoque práctico. *ISCIMED*, No. 6, pp. 9-12, 2007.